



P

Capítulo Dezesseis

LARIMAR

Priest ficou nervoso por alguns dias após matarmos o soldado.

Mesmo que ninguém o tenha seguido, ele estava paranoico de que o soldado tinha contado a outros sobre suas suspeitas, ou alguém teria visto o soldado passar pela igreja naquela noite fatídica.

Mas ninguém veio interrogá-lo.

Na verdade, já faz quase uma semana desde que aconteceu, e ele diz que não houve nenhuma notícia de que o soldado sequer desapareceu. Priest acha que eles abandonam seus postos com frequência suficiente para que isso não seja questionado. Estar estacionado

nessas partes não é para os fracos de coração, aparentemente.

Naturalmente, ele se certificou de que não restasse nenhuma evidência de nosso banquete. Depois que

Priest drenou o sangue do soldado e eu comi alguns órgãos saborosos e nutritivos, ele levou o corpo para fora e o enterrou. Ele disse que os lobos provavelmente o desenterrariam em alguns dias antes que a geada se tornasse permanente.

Quando terminassem com ele, não sobraria nada.

"Não vou ficar muito tempo. Tenho missa esta manhã", diz o padre para mim.

Ele acabou de se juntar a mim na sala dos fundos, entregando meu café da manhã.

Desta vez,

parece ser pão, manteiga e algum tipo de peixe que não cheira muito

bem. Eu torço o nariz para ele enquanto ele o coloca na mesa onde eu estava sentada, vestida apenas com minha camisola, folheando uma Bíblia. Tenho tentado me ensinar a ler sem sucesso.

"O quê?", ele pergunta com uma carranca, notando minha expressão. "Finalmente consegui

peixe para você como você pediu. Você não aprova?"